

Custos de Produção de Gado de Corte em Mato Grosso do Sul - Setembro de 2007

Fernando Paim Costa¹

Eduardo Simões Corrêa²

Geraldo Augusto de Melo Filho³

Edson Espíndola Cardoso⁴

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo estimar o custo de produção da arroba do boi gordo no Estado de Mato Grosso do Sul, com preços de setembro de 2007, usando como base o sistema de produção mais frequentemente adotado pelos pecuaristas da região de Campo Grande, MS (sistema modal). Essa ação é parte de um projeto coordenado pela Embrapa, que visa a analisar os sistemas e custos de produção dos principais produtos da agropecuária do País.

A caracterização do sistema modal baseou-se em informações de um painel do tipo mesa-redonda, com a participação de pecuaristas, técnicos e pesquisadores com profundo conhecimento sobre a pecuária da região. A partir das discussões, foi possível descrever a estrutura de recursos e os coeficientes técnicos do sistema. Indicadores de desempenho físico e econômico, destacando-se os custos de produção, são apresentados para o sistema identificado como modal.

Descrição do sistema de produção de gado de corte em Mato Grosso do Sul (região de Campo Grande)

Caracterização da região de Campo Grande

Na região de Campo Grande, o relevo apresenta-se plano, com pequena declividade junto aos cursos d'água. Não há maiores obstáculos à mecanização, desde que adotadas algumas práticas de conservação de solos.

O clima na região é classificado, segundo Köppen, como tropical do tipo Aw, com temperaturas médias de 24,4°C nos meses mais quentes (janeiro e fevereiro) e de 19,1°C nos meses mais frios (junho e julho). A precipitação anual atinge 1.470 mm. Janeiro é o mês mais chuvoso (médias de 243 mm de chuva e 81% de umidade relativa do ar) e agosto, o mais seco (40 mm de chuva e 60% de umidade relativa do ar, em média) (NORMAIS ..., 1992).

¹ Engenheiro Agrônomo, Ph.D. em Administração Rural, pesquisador da Embrapa Gado de Corte, Campo Grande, MS, paim@cnpdc.embrapa.br

² Engenheiro Agrônomo, M.Sc. em Produção Animal, pesquisador da Embrapa Gado de Corte, Campo Grande, MS, eduardo@cnpdc.embrapa.br

³ Engenheiro Agrônomo, M.Sc. em Economia Rural, pesquisador da Embrapa Gado de Corte, Campo Grande, MS, gmelo@cnpdc.embrapa.br

⁴ Administrador de Empresas, Embrapa Gado de Corte, Campo Grande, MS, espindol@cnpdc.embrapa.br

Síntese do sistema

A fazenda típica (modal) de gado de corte na região de Campo Grande possui 1.500 ha de área total, sendo 1.200 ha de pastagens cultivadas e 300 ha de reserva legal. A fazenda está situada em região de Cerrados, com solos arenosos de baixa fertilidade.

Os recursos hídricos naturais são constituídos de nascentes e banhados, que, embora permanentes, não são bem distribuídos na propriedade.

O processo produtivo é composto das fases de cria, recria e engorda, desenvolvidas em pastagens cultivadas. Suplemento mineral (mistura comercial com 60 a 80 g de fósforo, diluída com sal comum na proporção de 1:1) é fornecido o ano inteiro para todas as categorias do rebanho. O fornecimento não é à vontade, resultando em um consumo diário em torno de 60 g por UA.

A eficiência reprodutiva é baixa, com taxa de natalidade de 60% e idade à primeira cria de 42-46 meses. O lento desenvolvimento ponderal na recria faz com que os machos, recriados e terminados exclusivamente em pasto, sejam abatidos ao redor de 48 meses de idade.

Tais resultados refletem limitações na qualidade e na capacidade de suporte das pastagens, bem como deficiências no manejo do rebanho. Dentre estas, destacam-se: falta de exame andrológico nos touros; monta sem uma estação definida; falta de diagnóstico de gestação; ausência de manejo específico para vacas de primeira cria; cuidados insatisfatórios com os recém-nascidos. Também são observadas deficiências no controle sanitário, com práticas inadequadas no combate ao carbúnculo sintomático, na desverminação e no controle de ectoparasitos.

Pastagens

As forrageiras cultivadas são *Brachiaria decumbens*, *B. brizantha* e *B. humidicola*. As invernadas têm área entre 75 e 100 ha, sendo usadas cercas convencionais de arame liso. Após mais de 20 anos de uso sem reposição de nutrientes, as pastagens apresentam baixo vigor e alta infestação de rebrote, o que explica as baixas capacidades de suporte apresentadas na Tabela 1. Para tentar controlar tais rebrotes, o produtor faz roçadas mecânicas periódicas em parte da área de pastagem, de forma rotativa.

Tabela 1. Capacidade de suporte das pastagens nos sistemas de produção de acordo com a espécie forrageira.

Espécie	Lotação média anual (UA/ha)
<i>Brachiaria decumbens</i>	0,60
<i>Brachiaria brizantha</i>	0,65
<i>Brachiaria humidicola</i>	0,59
Média	0,60

Benfeitorias, máquinas e equipamentos

A fazenda possui energia elétrica e infra-estrutura compatível com o sistema de produção em uso (Tabelas 2 e 3). Entretanto, em acordo com o baixo desempenho do sistema, verifica-se que as instalações para manejo do rebanho poderiam ser melhoradas, assim como as máquinas e os equipamentos.

Tabela 2. Benfeitorias da fazenda típica da região de Campo Grande, MS.

Itens	Unidade	Quantidade	Valor novo total (R\$)
Cercas	km	31	161.156,00
Curral	1	1	94.600,00
Galpão com dormitório	1	1	18.902,00
Casa de sede	1	1	47.300,00
Casas de empregado	1	1	22.660,00
Açudes	1	12	31.200,00
Caixa d'água taça (10.000 l)	1	1	7.700,00
Rede hidráulica	1	1	3.780,00
Bebedouros (3.000 l)	1	1	1.450,00
Rede elétrica	1	1	2.200,00
Cochos rústicos para sal	1	15	1.419,00

Tabela 3. Máquinas e equipamentos da fazenda típica da região de Campo Grande, MS.

Itens	Unidade	Quantidade	Valor novo total (R\$)
Trator 80 hp	1	1	81.500,00
Carreta agrícola (4 t.)	1	1	4.650,00
Roçadeira de arrasto	1	1	10.200,00
Grade intermediária (14 x 26")	1	1	8.200,00
Telefone celular	1	1	150,00
Ferramentas (diversas)	1	-	3.300,00
Arreios completos	1	4	2.000,00
Camioneta diesel	1	1	72.436,00

Composição do rebanho e desempenho zootécnico

O rebanho é composto de vacas neloradas e touros da raça Nelore, manejados em sistema de monta natural. A estrutura e o quantitativo do rebanho encontram-se na Tabela 4.

Tabela 4. Rebanho da fazenda típica da região de Campo Grande, MS.

Categorias	Cabeças	UA
Vacas	401	321
Novilhas de 3-4 anos	70	50
Novilhas de 2-3 anos	71	40
Novilhas de 1-2 anos	73	33
Bezerros(as)	240	-
Machos de 1-2 anos	113	50
Machos de 2-3 anos	111	70
Machos de 3-4 anos	110	102
Touros	16	22
Vacas para engorda	60	36
Total	1.266	720

Os índices zootécnicos que caracterizam o desempenho do rebanho são apresentados na Tabela 5.

Tabela 5. Parâmetros zootécnicos da fazenda típica da região de Campo Grande, MS.

Parâmetros	
Natalidade (%)	60
Mortalidade 0-1 ano (%)	6
Mortalidade 1-2 anos (%)	2
Mortalidade 2-3 anos (%)	1
Mortalidade de vacas (%)	2
Mortalidade demais categorias (%)	1
Descarte de vacas (%)	15
Descarte de touros (%)	15
Idade à 1ª cria (meses)	39/42
Idade à desmama (meses)	8
Idade ao abate (meses)	48/54
Peso dos machos à desmama (kg)	150
Peso das fêmeas à desmama (kg)	135
Peso dos machos ao abate (kg)	490
Rendimento de carcaça de machos (%)	53
Peso das vacas ao abate (kg)	390
Rendimento de carcaça de vacas (%)	50
Peso tourunos ao abate (kg)	600
Rendimento de carcaça de tourunos (%)	50
Relação touro/vaca	1/25

Controle sanitário

A cura do umbigo, as vacinações e o controle de ectoparasitos seguem o seguinte procedimento:

- **Cura do umbigo:** animais recém-nascidos são tratados com anti-séptico de uso local e recebem 1 mL de ivermectina.

- **Febre aftosa:** vacina oleosa aplicada nos meses de maio (em todo o rebanho) e novembro (em todos os animais até a idade de dois anos), conforme calendário da Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal de Mato Grosso do Sul (Iagro).
- **Brucelose:** vacinação (vacina B-19) das fêmeas com idade de 3 a 8 meses, em dose única.
- **Carbúnculo sintomático e gangrena gasosa:** vacina polivalente na desmama (oito meses de idade).
- **Controle de ectoparasitos:** controle da mosca-dos-chifres nos animais acima de um ano de idade, com produto *pour-on*, quatro vezes ao ano.

No **combate aos vermes**, levamisole é aplicado em animais jovens (à desmama e ao sobreano) e em 50% das vacas; nos bois em início de engorda é aplicada abamectina.

Mão-de-obra

A mão-de-obra permanente está restrita a um capataz e um peão que cuidam do rebanho e realizam pequenas tarefas (Tabela 6).

Tabela 6. Empregados permanentes e salários (sem encargos) na fazenda típica da região de Campo Grande, MS.

Mão-de-obra	Quantidade	Salário (R\$/mês)	Encargos (%)
Capataz	1	760,00	30
Peão	1	406,60	30

A mão-de-obra temporária é composta de diaristas, que auxiliam nas vacinações, e empreiteiros, que fazem o aceiro de cercas e as roçadas de pastagens.

Sistema gerencial e contábil

O produtor reside na sede do município e visita a fazenda semanalmente. Centralizando a administração, delega ao capataz as decisões de rotina do manejo do rebanho e das pastagens. A fazenda não tem um planejamento formal e as decisões de médio e longo prazo são tomadas com base na intuição e experiência do produtor. Como não há um controle sistemático do rebanho, as conferências do gado são realizadas durante as vacinações e a desmama. O controle financeiro restringe-se a reunir notas fiscais entregues ao contador para a confecção da declaração do imposto de renda.

Resultados econômicos do sistema típico

Estrutura de custos

Com as informações dos painéis delineou-se a estrutura de custos do sistema, dividindo-os em custos fixos e custos variáveis. Além disso, para o custo da pastagem, item de grande impacto no custo total da pecuária de corte, foram adotados dois critérios. No

primeiro (**critério 1**), foi usado o custo de oportunidade, representado pelo aluguel da pastagem (Tabela 7). Para esse cálculo, considerou-se o valor normalmente praticado pelos produtores da região, isto é, 12% do valor da arroba do boi gordo/cabeça/mês. No segundo critério (**critério 2**), utilizou-se a soma da depreciação e dos juros correspondentes às pastagens existentes na fazenda modal (Tabela 8).

Tabela 7. Custo anual de uma fazenda típica de pecuária de corte - cria, recria e engorda - 401 vacas - Estado de Mato Grosso do Sul - região de Campo Grande - setembro de 2007 (custo da pastagem representado pelo aluguel do pasto).

Componentes	Valor		Participação no custo total (%)
	R\$	US\$	
CUSTO FIXO	140.338,91	73.862,58	69,09
Custo da pastagem (aluguel de pastagem na região)	87.309,52	45.952,38	42,98
Rebanho bovino e animais de trabalho	15.839,44	8.336,55	7,80
Depreciações	3.164,48	1.665,52	1,56
Juros	12.674,96	6.671,03	6,24
Instalações e benfeitorias	7.266,39	3.824,42	3,58
Depreciações	3.064,96	1.613,14	1,51
Juros	4.201,43	2.211,28	2,07
Máquinas e equipamentos	16.243,56	8.549,24	8,00
Depreciações	8.241,80	4.337,79	4,06
Juros	8.001,76	4.211,45	3,94
Pró-labore do produtor	13.680,00	7.200,00	6,73
CUSTO VARIÁVEL	62.793,53	33.049,23	30,91
Pastagem	4.860,00	2.557,89	2,39
Limpeza da pastagem	4.860,00	2.557,89	2,39
Adubação de manutenção	0,00	0,00	0,00
Manutenção de instalações e benfeitorias	3.923,68	2.065,09	1,93
Manutenção de máquinas e equipamentos	4.560,90	2.400,47	2,25
Insumos	19.243,41	10.128,11	9,47
Suplemento mineral	9.173,15	4.827,97	4,52
Vacinas	2.198,72	1.157,22	1,08
Vermífugos	254,18	133,78	0,13
Outros medicamentos	885,36	465,98	0,44
Combustível e lubrificantes	6.732,00	3.543,16	3,31
Serviços e mão-de-obra	24.088,57	12.678,20	11,86
Salários + encargos empregados	18.219,18	9.589,04	8,97
Serviços gerais e contador	5.869,39	3.089,15	2,89
Outros custos	6.116,97	3.219,46	3,01
Impostos e taxas	2.336,97	1.229,99	1,15
Energia elétrica e telefone	3.780,00	1.989,47	1,86
CUSTO TOTAL	203.132,44	106.911,81	100,00

Taxa de câmbio usada na conversão: R\$ 1,90 /US\$ 1,00.

O custo anual total foi de R\$ 203.132,44 e R\$ 176.951,68, para os critérios 1 e 2, respectivamente. Nesse custo, estão incluídos, além da pastagem, desembolsos, depreciações, juros sobre o capital imobilizado e pró-labore do produtor (remuneração da administração). O valor da terra nua não foi considerado nos cálculos.

A natureza "extensiva" dos sistemas, com reduzido uso de insumos e mão-de-obra, está expressa na alta participação dos custos fixos nos custos totais, 69% e 65% para os critérios 1 e 2, respectivamente. A maior fatia dos custos fixos corresponde à remuneração da pastagem (43% e 22% do custo total para os critérios 1 e 2, respectivamente). Ressalta-se que a vaca de cria não sofre depreciação, já que sua venda

por ocasião do descarte permite adquirir uma vaca “nova”. No entanto, as vacas são oneradas pelos juros sobre o capital nelas imobilizado.

Nos custos variáveis, a maior parcela cabe a serviços e mão-de-obra (12% e 14%, para os critérios 1 e 2, respectivamente), seguindo-se os gastos com insumos

(ao redor de 10% para ambos os critérios). Desses, a suplementação mineral é o item que mais onera a produção, ao redor de 5% do custo total. Nota-se que os produtos veterinários (vacinas, vermífugos e medicamentos) têm pequeno peso, participando com menos de 2% do custo total.

Tabela 8. Custo anual de uma fazenda típica de pecuária de corte - cria, recria e engorda - 401 vacas - Estado de Mato Grosso do Sul - região de Campo Grande - setembro de 2007 (custo da pastagem calculado como depreciação e juros).

Componentes	Valor		Participação no custo total (%)
	R\$	US\$	
CUSTO FIXO	114.158,15	60.083,24	64,51
Custo da pastagem (depreciação + juros)	39.795,00	20.944,74	22,49
Rebanho bovino e animais de trabalho	15.839,44	8.336,55	8,95
Depreciações	3.164,48	1.665,52	1,79
Juros	12.674,96	6.671,03	7,16
Instalações e benfeitorias	28.600,15	15.052,71	16,16
Depreciações	12.591,15	6.626,92	7,12
Juros	16.009,00	8.425,79	9,05
Máquinas e equipamentos	16.243,56	8.549,24	9,18
Depreciações	8.451,80	4.448,32	4,78
Juros	7.791,76	4.100,92	4,40
Pró-labore do produtor	13.680,00	7.200,00	7,73
CUSTO VARIÁVEL	62.793,53	33.049,23	35,49
Pastagem	4.860,00	2.557,89	2,75
Limpeza da pastagem	4.860,00	2.557,89	2,75
Adubação de manutenção	0,00	0,00	0,00
Manutenção de instalações e benfeitorias	3.923,68	2.065,09	2,22
Manutenção de máquinas e equipamentos	4.560,90	2.400,47	2,58
Insumos	19.243,41	10.128,11	10,87
Suplemento mineral	9.173,15	4.827,97	5,18
Vacinas	2.198,72	1.157,22	1,24
Vermífugos	254,18	133,78	0,14
Outros medicamentos	885,36	465,98	0,50
Combustível e lubrificantes	6.732,00	3.543,16	3,80
Serviços e mão-de-obra	24.088,57	12.678,20	13,61
Salários + encargos empregados	18.219,18	9.589,04	10,30
Serviços gerais e contador	5.869,39	3.089,15	3,32
Outros custos	6.116,97	3.219,46	3,46
Impostos e taxas	2.336,97	1.229,99	1,32
Energia elétrica e telefone	3.780,00	1.989,47	2,14
CUSTO TOTAL	176.951,68	93.132,46	100,00

Taxa de câmbio usada na conversão: R\$ 1,90 /US\$ 1,00.

Receita e sua composição

A receita anual proveniente da venda de animais encontra-se na Tabela 9. Pode-se verificar que a receita, no valor de R\$ 167.818,08, não foi suficiente para cobrir o custo total apresentado nas Tabelas 7 e 8.

Custo de produção unitário e margens econômicas

As Tabelas 10 e 11 apresentam os custos de produção unitários considerando-se três dimensões: custo total (custo da pastagem + depreciações + juros + desembolsos + pró-labore da administração), custo operacional (custo total subtraído dos juros) e desembolsos.

Tabela 9. Receita anual de uma fazenda típica de pecuária de corte - cria, recria e engorda – 401 vacas - Estado de Mato Grosso do Sul, região de Campo Grande - setembro de 2007.

Produto	Produção (cab.)	Peso carcaça (@/cab.)	Produção total (@)	Preço (R\$/@)	Valor total (R\$)	Participação (%)
Boi gordo	109	17	1.880	59,00	111.225,49	66
Vaca gorda	59	13	766	55,00	42.252,21	25
Touruno gordo	2	20	48	55,00	2.626,67	2
Bezerra desmamada ⁽¹⁾	40	-	-	288,90	11.713,71	7
Receita total	210	-	-	-	167.818,08	100

⁽¹⁾ Preço em R\$/cabeça**Tabela 10.** Custo total, custo operacional e desembolsos na produção do boi gordo e demais produtos de uma fazenda típica de pecuária de corte - cria, recria e engorda – 401 vacas - Estado de Mato Grosso do Sul, região de Campo Grande - setembro de 2007 (custo da pastagem representado pelo aluguel do pasto).

Produtos ⁽¹⁾	Custo total		Custo operacional ⁽²⁾		Desembolsos	
	(R\$)	(US\$)	(R\$)	(US\$)	(R\$)	(US\$)
Boi gordo (arroba)	71,42	35,71	52,23	26,12	22,08	11,04
Vaca gorda (arroba)	66,57	33,29	48,69	24,35	20,58	10,29
Touruno gordo (arroba)	66,57	33,29	48,69	24,35	20,58	10,29
Bezerra desmamada (cabeça)	349,69	174,85	255,76	127,88	108,10	54,05

⁽¹⁾ Rateio dos custos é proporcional à receita gerada por produto⁽²⁾ Equivale à soma de desembolsos, depreciações e pró-laborare.**Tabela 11.** Custo total, custo operacional e desembolsos na produção do boi gordo e demais produtos de uma fazenda típica de pecuária de corte - cria, recria e engorda – 401 vacas - Estado de Mato Grosso do Sul, região de Campo Grande - setembro de 2007 (custo da pastagem calculado como depreciação e juros).

Produtos ⁽¹⁾	Custo total		Custo operacional ⁽²⁾		Desembolsos	
	(R\$)	(US\$)	(R\$)	(US\$)	(R\$)	(US\$)
Boi gordo (arroba)	62,21	31,11	43,39	21,70	22,08	11,04
Vaca gorda (arroba)	57,99	29,00	40,45	20,22	20,58	10,29
Touruno gordo (arroba)	57,99	29,00	40,45	20,22	20,58	10,29
Bezerra desmamada (cabeça)	304,62	152,31	212,47	106,24	108,10	54,05

⁽¹⁾ Rateio dos custos é proporcional à receita gerada por produto⁽²⁾ Equivale à soma de desembolsos, depreciações e pró-laborare.

A produção de uma arroba (15 kg) de carcaça de boi gordo teve um custo total de R\$ 71,42 e R\$ 62,21, ambos os custos superiores ao preço de mercado vigente no Estado, em setembro de 2007, da ordem de R\$ 59,00. Portanto, o sistema não é capaz de remunerar na íntegra os fatores de produção utilizados, ocorrendo, no mínimo, um processo de

descapitalização do produtor, pelo não "pagamento" de juros sobre o capital empregado.

Essa situação desfavorável é amenizada quando se considera apenas o custo operacional. Nesse caso, o custo é de R\$ 52,23 e R\$ 43,39, pouco abaixo do preço obtido pela venda da arroba. Esse resultado, se

mantido nos anos seguintes, permite repor instalações, equipamentos e touros ao final de sua vida útil, mas não produz capital excedente para ampliação do negócio. Situação de maior “conforto financeiro” surge quando a análise do custo se restringe aos desembolsos. Nesse caso, produzir uma arroba de boi gordo requer gastos de R\$ 22,08, não havendo ameaças ao fluxo de caixa.

Essas evidências, como esperado, são confirmadas pelas margens expostas nas Tabelas 12 e 13, onde a margem bruta e a margem operacional são positivas, mas o lucro é negativo.

Tabela 12. Margens econômicas anuais de uma fazenda típica de pecuária de corte - cria, recria e engorda - 401 vacas - Estado de Mato Grosso do Sul - região de Campo Grande - setembro de 2007 (custo da pastagem representado pelo aluguel do pasto).

	R\$
(1) Receita total	167.818,08
(2) Desembolsos	62.793,53
(3) Custo da pastagem (aluguel)	87.309,52
(4) Depreciações exceto pastagens	14.471,24
(5) Juros exceto pastagens	24.878,15
(6) Pró-labore	13.680,00
(7) Custo operacional ⁽¹⁾	148.569,06
(8) Custo total (2+3+4+5+6)	203.132,44
Margem bruta (1-2)	105.024,55
Margem operacional (1-7)	19.249,02
Lucro (1-8)	-35.314,36

⁽¹⁾ No cálculo do custo operacional, excluiu-se 1/3 do valor do aluguel da pastagem, pressupondo-se que essa parcela corresponde aos juros implícitos nesse aluguel. No custo total, o aluguel da pastagem é considerado na íntegra.

Tabela 13. Margens econômicas anuais de uma fazenda típica de pecuária de corte - cria, recria e engorda - 401 vacas - Estado de Mato Grosso do Sul - região de Campo Grande - setembro de 2007 (custo da pastagem calculado como depreciação e juros).

	R\$
(1) Receita total	167.818,08
(2) Desembolsos	62.793,53
(3) Custo da pastagem (depreciação + juros)	39.795,00
(4) Total das depreciações	46.947,43
(5) Total de juros	53.530,71
(6) Pró-labore	13.680,00
(7) Custo operacional (2+4+6)	123.420,96
(8) Custo total (2+4+5+6)	176.951,68
Margem bruta (1-2)	105.024,55
Margem operacional (1-7)	44.397,11
Lucro (1-8)	-9.133,60

Custo de produção do bezerro desmamado

Além do boi gordo, outro produto da pecuária de corte cujo preço é amplamente utilizado como referência é o bezerro desmamado. Apesar de o sistema identificado como modal ser de ciclo completo (cria, recria e engorda), os autores acharam por bem utilizar a estrutura de recursos e os coeficientes técnicos desse sistema de produção para delinear uma fazenda de cria e assim estimar o custo do bezerro desmamado. Foram mantidos todos os custos da fazenda modal, com exceção daqueles insumos que dependem da estrutura do rebanho (vacinas, vermífugos, medicamentos e sal mineral). Da mesma forma que no cálculo do custo da arroba do boi gordo, para o custo da pastagem foram adotados dois critérios: valor de aluguel e valor da depreciação e juros.

Comparando os números da Tabela 14 com o preço do bezerro desmamado vigente em Campo Grande, MS, em setembro de 2007 (FNP..., 2007), da ordem de R\$ 430,00 por cabeça, nota-se que os custos operacionais são plenamente cobertos em ambos os critérios de cálculo de custo, com o que a atividade de cria se mostra sustentável pelo menos em médio prazo. Por outro lado, como o custo total está acima do preço recebido, o produtor que faz somente a cria também vive um processo de descapitalização.

Tabela 14. Custo de produção do bezerro desmamado, em uma fazenda típica de pecuária de corte - cria - 580 vacas - Estado de Mato Grosso do Sul, região de Campo Grande - setembro de 2007.

Critério de cálculo do custo da pastagem	Custo de produção (R\$/cabeça)	
	Custo total	Custo operacional
Aluguel	567,67	405,54
Depreciação e juros	505,43	344,37

Considerações finais

Com os preços praticados em setembro de 2007, a pecuária de corte apresenta uma pequena recuperação em relação à análise realizada com os preços de agosto de 2005, já que, mesmo com a alta dos custos, a margem operacional aumentou de R\$ 4.443,40 (COSTA et al., 2005) para R\$ 19.249,02. Salienta-se que esses números se referem a cálculos feitos sob o mesmo critério, isto é, custo da pastagem representado pelo valor do aluguel.

Essa melhoria é certamente reflexo do processo de recuperação de preços atualmente em curso na pecuária de corte, fruto da evolução do ciclo pecuário e seus eventos, como a excessiva matança de vacas ocorrida nos últimos anos.

É importante enfatizar que os resultados aqui apresentados se referem a sistemas tradicionais, com baixo nível tecnológico, os quais são praticados por grande número de produtores. Lado a lado com tais sistemas, existem produtores mais capitalizados, e com boa capacidade gerencial, e por isso alcançam melhor desempenho técnico e econômico em sua atividade.

Referências

COSTA, F. P.; CORRÊA, E. S.; MELO FILHO, G. A. de; CEZAR, I. M.; PEREIRA, M. de A. **Sistemas e custos de produção de gado de corte em Mato Grosso do Sul – regiões de Campo Grande e Dourados**. Campo Grande, MS: Embrapa Gado de Corte, 2005. 8 p. (Embrapa Gado de Corte. Comunicado Técnico, 93).

FNP BOLETIM PECUÁRIO SEMANAL, São Paulo, ano 14, n. 729, p. 1-10, 13-19 set 2007.

NORMAIS climatológicas (1961-1990). Brasília, DF: Departamento Nacional de Meteorologia, 1992. 84 p.

Comunicado Técnico, 111

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:
Embrapa Gado de Corte
Endereço: Rodovia BR 262, Km 4, Caixa Postal 154, 79002-970 Campo Grande, MS
Fone: (67) 3368-2083
Fax: (67) 3368-2083
E-mail: publicacoes@cnpqc.embrapa.br

1ª edição

1ª impressão (2008): 500 exemplares

**Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento**



Comitê de publicações

Presidente: Cleber Oliveira Soares

Secretário-Executivo: Gracia Maria S. Rosinha

Membros: Antonio do N. Rosa, Ecila Carolina N. Z. Lima, Geraldo Augusto de Melo Filho, Gracia Maria S. Rosinha, Lúcia Gatto, Manuel Antônio C. Jacinto, Maria Antonia M. de U. Cintra, Tênisson Waldow de Souza, Wilson Werner Koller

Expediente

Supervisão editorial: Ecila Carolina N. Zampieri Lima

Revisão de texto: Lúcia Helena Paula do Canto

Tratamento das ilustrações: Ecila Carolina N. Z. Lima

Editoração eletrônica: Ecila Carolina N. Zampieri Lima